

SANTOS; Rafaela Machado dos<sup>1</sup>, ZAMBOTI; Mateus Ludovico<sup>2</sup>, BARRETO; José Victor Pronievicz<sup>3</sup>, OLIVEIRA; Kemily Tamires Teodoro de<sup>4</sup>, REGO; Fabíola Cristine de Almeida<sup>5</sup>

## RESUMO

Os probióticos são aditivos zootécnicos equilibradores da microbiota e podem ser definidos como cepas de microrganismos vivos que agem como auxiliador para reconstrução da microbiota intestinal do hospedeiro. As culturas podem ser encontradas na forma mista ou única, e sua eficácia depende da dosagem e da característica do microrganismo utilizada. Devido à falta de estudos, a melhor dosagem de probiótico para cordeiros ainda não foi estabelecida, por isto, o objetivo deste trabalho foi avaliar os níveis de glicose nos cordeiros confinados com suplementação de diferentes níveis de probiótico. O experimento foi conduzido na unidade da UNOPAR em Arapongas, PR, nas dependências do Hospital Veterinário nos meses de agosto a outubro de 2019. Foram utilizados quatro cordeiros mestiços (Santa Inês X Texel) com 29 kg de peso vivo em média e 100 dias de idade, que ficaram alojados em baias individuais. O período experimental foi de 69 dias, sendo 21 dias de adaptação e o restante dividido em quatro períodos de 12 dias (7 dias de adaptação e 5 dias de ensaio de digestibilidade). Os tratamentos utilizados foram as seguintes dosagens: 0 (grupo controle), 2, 4 e 6 g/ dia, de probiótico contendo os micro-organismos: *Bacillus cereus*, *Enterococcus faecium*, *Lactobacillus acidophilus*, *Ruminobacter amylophilum* & *Ruminobacter succinogenes*, *Succinivibrio destrinosolvens* e *Saccharomyces cerevisiae* administrados de modo forçado, por via oral para os cordeiros. O delineamento experimental foi um quadrado latino (4 x 4), sendo quatro tratamentos e quatro períodos. A dieta dos grupos foi composta por 28,26% de feno e 71,74% concentrado à base de milho, soja e aveia, que foi fornecido duas vezes ao dia, na forma de mistura completa. Para análise de sangue, no quinto dia de cada período foram colhidas amostras de sangue dos animais em jejum. Após a coleta, as amostras foram enviadas ao laboratório da UNOPAR para realização das análises de colesterol e glicose, através de kits comerciais. Os resultados obtidos dos níveis de glicose através das análises bioquímicas sanguíneas, apresentaram média de 77,41 e desvio padrão de 8,9; com valores mínimo e máximo de 64 e 89. Esses valores encontrados estão dentro dos padrões de normalidade para a espécie ovina. Não houve diferença significativa em função das diferentes doses de probiótico utilizada. Podemos concluir, que os níveis de glicose sanguínea não foram influenciados pelo fornecimento do probiótico utilizado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Nutrição e produção ruminantes, Bioquímica, Cordeiros, Doses

<sup>1</sup> Universidade Pitágoras Unopar, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Produção Animal, rafaela.machado.santos@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Pitágoras Unopar, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Produção Animal, mateuszamboti2017@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Londrina, Laboratório de Virologia Animal, Setor de Medicina Veterinária Preventiva, jose.proni@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Pitágoras Unopar, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Produção Animal, kemily.tamires@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Pitágoras Unopar, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Saúde e Produção Animal, fabiola.cristine@kroton.com.br